



RELATO DE EXPERIÊNCIA O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NA ZONA RURAL NA E.E.I.F. JOSÉ SABIÁ: A VIVÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PAIDÉIA CIDADE EDUCADORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

CRUZ, Regina Pimentel¹

NASCIMENTO, Patrícia de Freitas²

SILVA, Elaine Wergila Santana da³

BARRETO, Polliana de Luna Nunes⁴

1 Discente do curso de Administração Pública e Gestão Social da Universidade Federal do Cariri - UFCA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8099493110248538>, E-mail: reginnapimentel932@gmail.com

2 Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Cariri -UFCA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6113402724156486>, E-mail: patriciadef.n@gmail.com

3 Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Cariri -UFCA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433019475046025>, E-mail: elainewergila@gmail.com

4 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2018). Docente da Universidade Federal do Cariri – UFCA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7335633721226330>, E-mail: Polliana.luna@ufca.edu.br

O presente relato visa demonstrar a experiência da extensão universitária como ponto indissociável a passagem acadêmica do discente pela Universidade, tendo em vista a importância das experiências dos discentes dentro de programas e projetos e como tais experiências moldam a percepção de mundo mediante cada nova descoberta que associada a pesquisa fazem com que a vida dentro da academia se transmute a cada nova vivência. “Educar para um outro mundo” e “cineruralzinho” os quais estão dentro do Programa Paidéia Cidade Educadora, da Universidade Federal do Cariri – UFCA, ambos os projetos acontecem na escola municipal de ensino infantil e de ensino fundamental José Sabiá, na zona rural de Juazeiro do Norte – CE, desde abril de 2019 até o presente momento. A atuação desses revela-se de grande importância, proporcionando espaço de reflexão e de diálogo na escola sobre temas relevantes na formação social e cidadã de seus alunos.

Palavras Chaves: Experiência, Extensão universitária, Paidéia, Descoberta, UFCA.

The present report aims to demonstrate the experience of university extension as an inseparable point of the student’s academic passage through the University, bearing in mind the importance of the students’ experiences within programs and projects and how such experiences shape the perception of the world through each new discovery that is associated research makes life within the academy transmute with each new experience. “Educating for another world” and “cineruralzinho”, which are part of the Paidéia Cidade Educadora Program, from the Federal University of Cariri - UFCA, both projects take place at the José Sabiá municipal nursery and elementary school, in the rural area of Juazeiro do Norte - CE, from April 2019 to the present moment. Their work proves to be of great importance, providing space for reflection and dialogue at school on relevant topics in the social and citizen education of their students.

Keywords: Experience, University extension, Paidéia, Discovery, UFCA.

Este informe tiene como objetivo demostrar la experiencia de la extensión universitaria como un punto inseparable del paso académico del estudiante por la Universidad, considerando la importancia de las experiencias de los estudiantes dentro de los programas y proyectos y cómo tales experiencias moldean la percepción del mundo a través de cada nuevo descubrimiento que Esta investigación asociada hace que la vida dentro de la academia se transmute con cada nueva experiencia. “Educar para otro mundo” y “cineruralzinho” que forman parte del Programa Paidéia Cidade Educadora, de la Universidad Federal de Cariri - UFCA, ambos proyectos se desarrollan en la escuela municipal de educación infantil y primaria José Sabiá, en la zona rural de Juazeiro do Norte - CE, desde abril de 2019 hasta la actualidad. Su desempeño es de gran importancia, brindando un espacio de reflexión y diálogo en la escuela sobre temas relevantes en la educación social y cívica de sus alumnos.

Palabras Clave: Experiencia, Extensión Universitaria, Paidéia, Descubrimiento, UFCA.

INTRODUÇÃO

O Programa Paidéia Cidade Educadora pretende através de suas ações contribuir para a construção participativa de um novo modelo de desenvolvimento social, cultural, ambiental e economicamente sustentável. Estabelece a cidade e o território como espaços educadores, onde os indivíduos interagem entre si, produzindo saberes em uma troca de ensino e aprendizagem constante, independente da educação formal que tiverem. Entende-se a educação como elemento transformador essencial. Ademais, o objetivo do presente trabalho consiste em apresentar as atividades desenvolvidas no programa e ressaltar a importância da experiência extensionista na trajetória do discente em meio a atuação no programa.

Nesse sentido, as ações têm como foco a reflexão, o debate e a construção coletiva de saberes que vão ao encontro da viabilidade de um Desenvolvimento Sustentável, o qual tem sido o foco do Programa Paidéia. Dessa forma, os projetos se alinham em torno do marco direcionador de ações que é a Educação, através dela será tratada questões que atingem os territórios urbanos e rurais contribuindo para que suas comunidades possam elaborar coletivamente um conjunto de soluções adequadas aos dilemas enfrentados no cotidiano como vias à Sustentabilidade.

As atividades desenvolvidas de extensão se situam muito além dos muros que rodeiam a universidade, as ações desenvolvidas nos projetos e programas são bem mais que elaboração da universidade para a comunidade externa, mas as demandas dos problemas públicos que habitam as arenas de discussão com isso criando um local de diálogo com o poder público local. Sob essa perspectiva os movimentos sociais que se ligam diretamente ao que colocamos como “terceiro setor” que se articulam para levar os seus anseios aos olhares do poder público procurando garantir direitos.

Nesse sentido a extensão universitária se agrega aos movimentos sociais no sentido de colocar as pautas de certa comunidade no seu programa de ação tendo em vista não

a resolução de certa demanda, mas sim o entendimento do problema apresentando por meio de oficinas que colocam os descontentamentos do local em pauta transformando as oficinas inúmeras vezes em arenas de discussão dos problemas das comunidades. Com isso os envolvidos conseguem entender melhor o que os assolam e quais as soluções possíveis para tais problemas, acompanhando durante um tempo determinado as mudanças que ocorreram após a realização das ações se transformando assim em parte da mudança.

E esse tal protagonismo não pode se situar somente no âmbito universitário, mas que agregue informação e conhecimento para a comunidade externa e que, a partir disso, essa comunidade possa enxergar a universidade como necessária para a sociedade. Ver mudanças mesmo em meio às dificuldades e também para que o próprio graduando dentro do programa de extensão possa se sentir fonte de mudança assim como também se sinta mudado e motivado a continuar sendo uma transformação necessária para coletividade.

METODOLOGIA

O presente trabalho traz como finalidade as observações dos discentes em meio ao Programa de extensão Paidéia Cidade Educadora com ações desenvolvidas na Escola de Ensino Infantil e Fundamental José Sábia, no Sítio Sabiá, zona rural de Juazeiro do Norte - Ceará no decorrer do ano de 2019 dos meses de janeiro a dezembro. Para mais, procede de uma pesquisa exploratória que pode ser entendida como:

Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51-52).

Sendo assim busca investigar o território em questão que pouco explorado sendo que, situado na zona rural da cidade, se torna estigmatizado por estar em uma coletividade situada periféricamente a cidade por consequência o poder público local se atenta de forma parcial se não pontual para as problemáticas locais principalmente de cunho educacional. Com isso se busca uma troca de saberes entre o corpo docente e por consequência a comunidade local com intuito de entender a realidade do território.

Em face a concretização da pesquisa, se pode colocar a mesma como investigação-ação conceituada:

A investigação-ação é uma forma de indagação coletiva empreendida por participantes em situações sociais com objetivo de melhorar a racionalidade e a justiça de suas práticas sociais ou educativas, assim como sua compreensão dessas práticas e das situações em que estas têm lugar (KEMMIS e McTAGGART, 1988: 9).

Tendo a pesquisa-ação um teor de coletividade com a inclusão de vários atores sociais com a finalidade de mudança coletiva do espaço em questão que, atuando de forma cooperativa, busca identificar os problemas locais e a correção de tais questões.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceituação de Extensão e os rumos diante da política

O conceito de criação de extensão universitária não se deu somente nos dias atuais há todo um aparato histórico que demonstra que a extensão já se dá a muito tempo no âmbito universitário tendo como berço a Inglaterra e com um tempo se espalhou pela Europa assim como coloca Evandro Mirra:

A Universidade de Cambridge, em 1871, foi provavelmente a primeira a criar um programa formal de “cursos de extensão” a ser levados por seus docentes a diferentes regiões e segmentos da sociedade. Começando por Nottingham – a terra de Robin Hood -, Derby e Leicester, seus cursos de Literatura, Ciências

Físicas e Economia Política logo angariaram vasta clientela e, em pouco tempo, atingiam todos os recantos do país. Quase ao mesmo tempo outra vertente surgia em Oxford, com atividades concebidas como uma espécie de movimento social voltado para os bolsões de pobreza. As primeiras ações tiveram lugar em Londres e logo se expandiram para regiões de concentração operária. Os trabalhadores das minas de Northumberland, por exemplo, contrataram em 1883 uma série de cursos de história. O século de Péricles foi apresentado no centro manufatureiro de Sheffield, a tragédia grega foi oferecida aos mineiros de carvão de Newcastle e aula de Astronomia aos operários de Hampshire. (MIRRA, 2009, p. 77)

A extensão como conhecida atualmente nasce de um momento de mudança econômica e social que estava a englobar a todos, tendo em vista o avanço do capitalismo e como tal sua voracidade mercadológica, que claro não se limitaria somente ao capital mas a todos os âmbitos que permeiam a sociedade, sendo assim sedento também em cima dos menos abastados tornados sua base de sustentação ao mesmo tempo que se tornavam “escravos” de um sistema econômico que marginaliza assim como faz nos dias atuais a maior parcela da sociedade, com isso em meio ao descontentamento do sistema econômico essencialmente, por parte da classe trabalhadora que em pouco tempo formou grupos organizados com pautas a serem alcançadas por meio da articulação, o que hoje se coloca como terceiro setor.

A extensão em seu cerne tem um papel importante de mediadora dos problemas sociais junto ao um ente, assim como também pode ser vista pela ótica transformadora do local atuando junto da comunidade como já colocado da perspectiva de maior entendimento do problema e como trabalhando nesse sentido será possível uma resolução de forma harmoniosa do descontentamento social, a mesma também pode ser fomento para a demonstração do problema para a comunidade a qual se estar atuando mostrando e reafirmando os seus direitos sem claro se abster dos deveres.

As ações de extensão elas não são criadas

para serem um fim em si próprio, tendo em vista que inúmeras ações de extensão lutam por um caráter igualitário entre os setores sociais sempre atrelados a minoria, sendo que em algumas ocasiões os programas de extensão não substituem o estado nem é um ponto da sua criação que isso ocorra mas faz em algumas ocasiões esse papel, como o Movimento pela Alfabetização que tendo um comportamento estatal levava a comunidades a perspectiva de poder ler sendo assim levava educação as pessoas levando e compartilhando assim conhecimento como coloca Paulo Freire:

Conhecer, na dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. [...] O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demonstra uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a qual está submetido seu ato. [...] Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer. (FREIRE, 2010, p. 27).

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Em 1999, o Plano Nacional de Extensão Universitária reafirmou os objetivos e a importância do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Este cuida e define as políticas extensionistas das universidades públicas brasileiras. Ele é formado pelos pró-reitores das universidades de todo o país, com dois encontros por ano para definição da agenda a ser realizada no período. O fórum tem objetivo de contribuir na construção da matriz orçamentária, relacionada à extensão, garantindo o desempenho das atividades na formação dos estudantes e para o

desenvolvimento social.

De acordo com FORPROEX 2012,

“A extensão universitária pode ser entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilitando uma formação do profissional vinculada com a realidade social, assumindo a sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existente.”.

Ainda segundo o FORPROEX 2012, a extensão universitária pode ser definida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

A implementação e desenvolvimento de ações extensionistas requerem que as universidades assumam uma concepção que valorize a atuação das IES junto à comunidade local e, conseqüentemente, à sociedade como um todo (ARROYO e ROCHA, 2010). Tratar a atividade de extensão como dispositivo consiste em perceber a sua potência formativa acadêmica-profissional, ou seja, uma formação como práxis. Nesse movimento, a teoria ilumina a prática, sendo a primeira significada pela prática, e esta, transformada em função da reflexão na ação e sobre a reflexão na ação (RIBEIRO, PONTES, SILVA, 2017).

É notável a contribuição e importância da extensão universitária na educação enquanto pessoa e enquanto sentido próprio da construção de conhecimento para a academia. No tocante à educação, o Brasil tem o Plano Nacional de Educação (PNE), este foi aprovado em 25 de junho de 2014 pela Lei Federal nº 13.005 e ele é estruturado por 20 metas as quais definem objetivos a serem atingidos pela educação brasileira até o ano de 2024. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) juntamente com o MEC é o responsável por monitorar e avaliar o PNE através de indicadores e avaliações institucionais. Dentro de cada meta do plano existem estratégias para a sua realização.

Para a extensão, dentro da:

Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Se tem a estratégia 12.7: Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Um dos pontos mais delicados relacionados a extensão diz respeito aos perigos sempre presentes de que a extensão universitária sirva como instrumento útil para tirar a responsabilização do Estado de suas obrigações sociais com a população (ARROYO e ROCHA, 2010).

UFCA E A INTEGRALIZAÇÃO

A Universidade Federal do Cariri - UFCA tem uma relação muito próxima com a extensão, tendo em vista que os inúmeros projetos cadastrados não se apegam somente a veia de aproximação de pesquisa, mas a extensão é parte preponderante para a realização de consolidação de qualquer projeto de cunho universitário. Com a aprovação da resolução nacional para a extensão universitária, o ensino superior como um todo tem que se organizar para entrar nessa nova fase da integralização onde vai haver uma inserção de ações de cunho extensionista dentro de cada curso, com um percentual de pelo menos 10% do curso em sua carga horária na totalidade, nesse sentido a integralização adentra os cursos de maneira efetiva com um teor de contribuição com dialogicidade e se pautando também na interdisciplinaridade que as ações vão trazer, podendo retirar inúmeras vezes o graduando da sua zona de conforto dentro da academia e mostrando que o mesmo pode ter um papel como ator efetivo fora dos muros da universidade tanto com ações pautadas dentro do curso, assim

também como as atuações em outros centros acadêmicos dentro da universidade.

A UFCA contou com todo um cronograma articulado para o ano de 2019 para preparação da inserção do modelo de integralização. O planejamento se iniciou no mês de Fevereiro com a reunião da PROGRAD em ação conjunta com as pró-reitorias, no mês de Março se iniciaram a criação do formulário, no mês de Abril reuniões ocorreram com o intuito de definição dos membros do comitê de integralização assim bem como, a emissão das portarias dos membros da integralização da extensão, no mês de Maio as reuniões do CONSUP, IFE (Brejo Santo) assim como do NDE, trataram do assunto integralização dentro dos seus centros, em Junho reunião com o CCT e a integralização que compõem o centro, em Julho reunião CPEX/PROEX/PROGRAD fizeram uma análise das ações desenvolvidas ao longo do primeiro semestre, em Agosto reunião com a FAMED, em setembro reuniões realizadas com Reunião com o NDE e colegiado do curso de Biblioteconomia, Ciências Contábeis, no mês de Outubro Reunião com a direção do CCAB sobre a implementação da integralização da extensão no curso de Agronomia, em Novembro recebimento pelo Comitê de Integralização da Extensão dos PPCs dos cursos visitados nas reuniões realizadas ao longo do ano para avaliação das propostas elaboradas para integralização das ações, e por fim no mês de Dezembro avaliação das ações realizadas ao longo do ano para definição das metas e estratégias sobre integralização da extensão na UFCA para o ano de 2020.

A UFCA conta também com um modelo de extensão denominado UFCA Itinerante, criado no ano de 2018, que traz como objetivo a descentralização das ações das cidades mais próximas, sendo assim atuando em outros centros da região do cariri que em parceria com as o poder público municipal organiza as pautas das ações e os locais para que possa haver, a partir da atuação da extensão, um desenvolvimento socioeconômico assim bem como para a dinâmica da comunidade de atuação. A UFCA itinerante já realizou as suas ações em 11 municípios, todos no estado do Ceará, sendo eles: Salitre,

Potengi, Caririaçu, Barro, Araripe, Tarrafas, Mauriti, Altaneira, Aurora, Jardim e Mauriti.

A extensão se torna realmente não somente apenas um programa a ser cumprido dentro da UFCA, ela é uma “extensão” do próprio corpo universitário ela significa para população externa, uma preocupação real da academia com a comunidade a sua volta demonstrando tanto a importância da sociedade para o meio acadêmico, assim bem como a reafirmação do valor do ensino superior público e a sua real valorização das comunidades no enfrentamento e entendimento dos problemas passados por certa comunidade na busca por transformação social do meio.

A extensão na UFCA conta com 350 estudantes envolvidos nas atividades de extensão com cerca de 90 docentes que são coordenadores e orientadores dos projetos, os projetos podem ser colocados em categorias: Ampla concorrência, Programa de Integração Ensino e Extensão (PEEX) e Programa de Protagonismo Estudantil (PROPE), 69 programas de ampla concorrência, 13 relacionados ao PEEX, 10 ao PROPE.

O PROGRAMA PAIDÉIA

O Programa Paideia foi concebido em 2013 por um grupo de estudantes do curso de Administração Pública da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Mas, foi somente em 2017, sob nova coordenação, que o esse passou a atuar na Escola Municipal José Sabiá. Tudo se deu início através do contato de um ex-aluno da escola com a coordenadora do programa, onde ele contou toda a história da escola e fez a ponte inicial entre a escola e o programa. Em 2017, o PAIDEIA começou a atuar com dois projetos na escola o “Educar para um outro mundo” e o “CineRuralzinho”

O Projeto “Educar para um outro mundo” visa organizar espaços que proporcionem diálogos entre os jovens, provocando reflexões sobre temas relevantes nesta sociedade onde a correlação de forças é uma realidade e deve ser observada e vivenciada com o objetivo de construir novos caminhos

para o diálogo entre eles. O CineRuralzinho trabalha no cotidiano da escola através de obras audiovisuais. Acredita-se que através dessas experiências a formação cidadã seja incentivada em diversas instâncias do conhecimento, integrando o saber universitário com o amplo conhecimento popular existente nas comunidades. Pretende-se que essa proposta auxilie na descentralização da exibição, levando o cinema aonde o povo está.

A EXPERIÊNCIA DISCENTE

O programa conta com discentes bolsistas e voluntários dos cursos de Administração Pública, Direito, Engenharia Civil e Jornalismo, possibilitando ao programa percepções diferentes que auxiliam nas tomadas de decisões e planejamentos. Juntamente com parceiros internos e externos contribuimos também para a comunidade do sítio através de palestras dentro das áreas citadas e capacitações para os docentes da escola através da coordenadora do programa. Dessa forma, a extensão proporciona oportunidades fora do âmbito acadêmico, propiciando convívio interdisciplinar entre os discentes dos mais variados centros como já ressaltado, ademais o discernimento em relação à realidade que permeia os muros da universidade

Durante esse ano de atuação no Programa, pode-se ter uma percepção menos generalista da sociedade. A atuação dos programas são bem mais que simples ações é o resultado de planejamento de metodologia e de agenda para serem realizadas ao longo do ano. Elas significam uma aproximação com a sociedade de forma mais intimista onde podemos sentir também os problemas da própria comunidade. Isso não é diferente dos nossos anseios, pois saímos da ação com a percepção de que temos não apenas uma obrigação, mas um dever de auxiliar a perspectiva transformadora da situação. Uma transformação social que parte da Universidade através dos projetos nos propiciando aos bolsistas uma mudança do próprio futuro, tanto da sua própria atuação como bolsista e da sua colocação mediante

as diferentes realidades sociais. Dessa forma, com essas vivências transformam e expandem a vida e a mente de quem participa de ações na comunidade, criando vínculo de pertencimento a essa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto CineRuralzinho teve apenas uma edição em 2019, por motivos de deslocamento da Universidade até a escola e por agenda própria, ainda no primeiro semestre. A ação aconteceu na Escola Municipal José Sabiá em um sábado letivo e atendeu a 12 estudantes, ensino infantil e fundamental. Foi apresentado o filme “Up! Altas Aventuras” com o intuito de abrir reflexão e discussões com as crianças sobre o tratamento com idosos na sociedade.

O Projeto “Educar para um outro mundo” é um projeto onde ocorreram muitas trocas de experiências entre bolsistas e voluntários, discentes e docentes da Escola José Sabiá, podendo estar um pouco mais perto da realidade vivida dentro e fora da Escola.

A Escola é composta por alunos de seis a dezessete anos, professores da zona rural e urbana e suas atividades acontecem no período matutino e vespertino. Dispõe de seis salas de aula, uma pequena biblioteca, um laboratório de informática e uma quadra ao lado da escola. Algumas salas são multisseriadas e possuem EJA a noite.

Além da Formação Docente, foram executadas Oficinas Literárias. A formação docente acontecia nos sábados com a participação dos bolsistas, da coordenadora da bolsa juntamente com os professores e funcionários. Foram discutidos pontos importantes, relativos especialmente às fragilidades quanto à alfabetização e letramento de jovens, e atividades pedagógicas relacionadas a temas transversais com foco nos discentes.

As Oficinas Literárias aconteciam com alunos dos Ensinos Fundamental I e II, separadamente. A primeira Oficina Literária aconteceu com alunos do Ensino Fundamental I, com contação de histórias, dinâmicas com

os alunos e a criação de marca páginas de EVA. A segunda Oficina Literária se deu com alunos do Ensino Fundamental II, com a apresentação de leituras e escritores contemporâneos e a criação de crônicas.

Em geral, as oficinas tinham baixa frequência de alunos, já que as mesmas aconteciam aos sábados e muitos desses alunos ajudam os pais em trabalhos de casa, já que a escola está localizada em zona rural. Outro ponto que vale destaque é a evasão escolar principalmente nas séries finais e a falta de participação dos pais nas reuniões escolares.

Os resultados evidenciam que esse espaço permite aos alunos o aprendizado prático, baseado na diversidade de atividades e nas reflexões sobre os assuntos abordados. Ademais, o Paideia possui histórico de trabalho nessa escola desde 2018 com o objetivo de contribuir através de suas ações com ela assumindo a cidade e o território como espaços educadores, em que os sujeitos, independente da educação formal que tiverem, incorporem saberes e sejam capazes de ensinar e de aprender com os outros.

A importância do Projeto “Educar para um outro mundo” está ligada ao desenvolvimento escolar, a socialização da aprendizagem e a interação entre a faculdade e a escola, onde pode-se observar o quanto é interessante esse convívio. O debate de questões sociais e problemas externos e internos ao ambiente escolar, principalmente aquelas que eram vivenciados pelos alunos, também foi de fundamental importância para conhecimento dos mesmos e construção de materiais.

São metas para 2020 planejar e desenvolver atividades que estimulem os alunos da EEIF José Sabiá a dar mais significado ao conhecimento, dentro e fora da sala de aula, como meio para o exercício da cidadania, através de ações práticas, que divulguem informações sobre temáticas oportunas aos contextos identificados no ambiente escolar.

No atual contexto político, econômico e social, a tendência é pensar como a extensão pode contribuir mais diretamente na solução de problemas sociais expressos nos diálogos com a comunidade e o governo. A extensão deve ser alinhada com os princípios mundiais

de sustentabilidade. As instituições devem pensar sua interferência no desenvolvimento regional, com base nas metas globais (CARBONARI e PEREIRA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se pode compreender ao final de tudo que a extensão é preponderante para atuação da universidade na comunidade externa, fazer com que a sociedade também entenda a importância da universidade pública e a continuidade desse modelo de atuação nas comunidades periféricas com programas semelhantes ao Paidéia Cidade Educadora, e esse é o retorno da universidade por meio da pesquisa, das ações de extensão dos dados gerados a partir da atuação, e como todo esse material pode auxiliar a comunidade nos problemas públicos, no entendimento geral dos seus direitos e com a aproximação junto ao setor público mediante o diálogo que é algo que estar enraizado na extensão fazendo com que a sociedade a partir desse entendimento se posicione e se coloque dentro da esfera pública de maneira efetiva, sendo ela assim como a extensão atuante de forma transformadora da sua realidade e propulsora da mudança social e da continuidade da luta por igualdade. Nesse sentido a UFCA sob forma de programa de extensão atua em toda região do Cariri levando a atuação da universidade a todas as comunidades possíveis proporcionando um intercâmbio de saberes, e cultura de forma rica que propõe ao aluno de graduação uma experiência espetacular de vivência da sociedade e o entendimento pessoal do aluno, de que a sua relação com a comunidade externa não deve se dar somente pautada na sua atuação profissional ao término do curso mas antes disso em meio a sua caminhada dentro da academia a sua relação por meio da extensão se torne mais próxima da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, D.M.P.; ROCHA, M. S. P. M. L.

Meta-Avaliação de extensão universitário: estudo de caso. Campinas, 2010.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil do assistencialismo à sustentabilidade. São Paulo, 2007.

Fórum de Pró-reitores de Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus-AM, 2012; PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em 23 de dez. 2019;

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

KEMMIS, Stephen e MCTAGGART, Robin. Cómo planificar la investigación-acción. Barcelona: Editorial Alertes, 1988.

MIRRA, Evando. A Ciência que sonha e o verso que investiga. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Documento final aprovado pelo conselho superior pró-tempore da UFCA. Juazeiro do Norte-CE, 2017.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documento do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1998. Disponível em: <www.renex.org.br>. Acesso em 19 de dez. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho

Acadêmico. 2ª.ed. Novo Hamburgo:
Universiade Freevale, 2013.

PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO. Disponívem
em: <<https://proex.ufca.edu.br>>. Acesso em
19 de dez. 2019.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA,
E. A. A contribuição da extensão universitária
na formação acadêmica: desafios e
perspectivas. Revista Conexão UEPG. Rio
Grande do Norte,